



Queimas prescritas precoces no Parque Nacional da Serra da Canastra como estratégia de contenção de grandes incêndios dentro do Planejamento de Manejo Integrado do Fogo

Fernando Tambelini Tizianel, Sávio Freire Bruno, Bianca Tizianel

RESUMO – O Parque Nacional da Serra da Canastra possui 200.000 hectares, com extensas áreas contínuas campestres nativas, e historicamente é atingido por grandes incêndios que danificam principalmente formações florestais e fauna. O acúmulo de combustível devido a adoção da política de fogo zero favoreceu a ocorrência de incêndios que, diversas vezes, atingiram mais de 25.000 hectares por evento. Objetivando a criação de mosaicos de áreas com diferentes idades de queima, que funcionem como barreiras contra incêndios e como proteção de alvos de conservação (definidos no Planejamento de Manejo Integrado do Fogo da UC), foram realizadas queimas prescritas entre os dias 16 de janeiro e 05 de abril de 2019 (estação chuvosa) na área do Chapadão da Canastra. A escolha de áreas a serem manejadas levou em consideração a área atingida por fogo no ano anterior, o Mapa de Acúmulo de Combustível produzido a partir da análise espectral SAM (Spectral Angle Mapper) do Satélite Landsat 8, e as áreas com maior recorrência de fogo. Levou-se em consideração também as áreas atingidas por incêndios de raios durante os meses de dezembro/2018 e janeiro/2019 (2.100 hectares). Todas as queimas foram precedidas de Plano de Queima específico e preenchimento de Formulário de acompanhamento. Os parâmetros de prescrição adotados, baseados em experiências prévias locais, foram: temperatura mínima 18° / máxima 28°; umidade relativa mínima 60% / máxima 100%; velocidade do vento mínima: - / máxima 10 km/h. Foram manejados 5.464 hectares. As queimas foram realizadas em diferentes horários do dia, sempre dentro dos parâmetros prescritos. A intensidade do fogo (análise visual e sensorial) variou, de acordo com o acúmulo de combustível da área, que também influenciou na ocorrência de extinção natural ou necessidade de combate. A atividade tem sido acompanhada por pesquisa da Universidade Federal Fluminense. Como resultado, as queimas fragmentaram o Chapadão da Canastra, com expectativa de facilitar o combate e impedir o alastramento de incêndios. Complementarmente, serão confeccionados aceiros negros. As queimas tiveram apoio social da região, que faz uso do fogo historicamente como ferramenta agrosilvopastoril. É necessário ampliar o acompanhamento científico dos efeitos das queimas prescritas para conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: queimas prescritas; manejo integrado do fogo

¹Parque Nacional da Serra da Canastra – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); ²Universidade Federal Fluminense (UFF), fernando.tizianel@icmbio.gov.br, saviofreirebruno@hotmail.com, bianca.tizianel@icmbio.gov.br